



OS DESAFIOS DA PROTETIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR NO SUS: UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Amanda da Conceição Teodosio; Sílvia Mayumi Okuma; Karla Dias Tomazella; Tiago Vicência Vila Real; Carolina Sigrist Lolo de Campos
CER IV M Boi Mirim – São Paulo

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

A amputação de membro inferior compromete a funcionalidade, autonomia e participação social, tornando a reabilitação um processo que ultrapassa a protetização. No SUS, os Centros Especializados em Reabilitação desempenham papel fundamental nesse cuidado, que requer avaliação individualizada e atuação multiprofissional. Este artigo apresenta a perspectiva da equipe do CER M'Boi Mirim sobre o protocolo de atendimento à pessoa com amputação, destacando experiências, desafios e estratégias para favorecer a continuidade do cuidado e a participação social.

Objetivo

Analisar a percepção crítica dos profissionais da equipe multidisciplinar envolvida no protocolo de amputados do CER M Boi Mirim com o olhar nos desafios da protetização.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com reflexão crítica, construído a partir da contribuição dos profissionais integrantes do protocolo de reabilitação da pessoa amputada do Centro Especializado em Reabilitação (CER) M'Boi Mirim, localizado na cidade de São Paulo (SP).

Todos os profissionais ativos no protocolo foram convidados a responder um breve questionário, entre os dias 06 e 15 de agosto de 2026. (1º) quais os principais desafios observados na fase pré-protética; (2º) quais fatores mais interferem ou atrasam a evolução do paciente em sua área de atuação; e (3º) quais estratégias poderiam contribuir para melhores resultados no processo de reabilitação.

Conclusão

A protetização não deve ser entendida como um evento isolado, mas como resultado de uma linha de cuidado multiprofissional com a participação ativa do paciente e familiar, outros fatores como os aspectos clínicos, funcionais, psicológicos, sociais e ambientais interferem diretamente no resultado.

Resultados

Participaram do relato quatro categorias profissionais: fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. As demais categorias não apresentaram justificativa para a não participação. A adesão e a participação ativa do paciente foram apontadas pelas quatro categorias como importantes desafios na fase pré-protética.

Quanto aos fatores que mais interferem na evolução do paciente, autonomia e autocuidado foram mencionados por todos os profissionais, seguidos pela expectativa e compreensão do processo de reabilitação, adesão e participação ativa do paciente, além da influência da família, da rede de apoio e da superproteção.

Em relação às estratégias consideradas mais promissoras para favorecer melhores resultados, ações educativas e acompanhamento longitudinal foram citados por três categorias. Também foram destacadas as melhorias das condições socioeconômicas, o alinhamento de expectativas e a compreensão do processo de reabilitação, bem como o aumento da frequência dos atendimentos multidisciplinares. Os achados reforçam a complexidade do processo pré-protético e a necessidade de uma abordagem multiprofissional, longitudinal e centrada na participação ativa do paciente. Dados ilustrados na tabela 1:

Pergunta /Respostas	Fisioterapia	Nutrição	Psicologia	Terapia ocupacional
Quais são os maiores desafios que você observa na fase pré-protética?				
Adesão/ participação ativa do paciente	✓	✓	✓	✓
Quais fatores mais atrasam a evolução do paciente na sua área?				
Autonomia e auto cuidado	✓	✓	✓	✓
Família, rede de apoio e superproteção	✓	–	–	✓
Expectativa e compreensão do processo de reabilitação	✓	✓	✓	–
Adesão/ participação ativa do paciente	–	✓	✓	✓
Quais estratégias você identifica que trariam melhores resultados?				
Condições socioeconômicas e ambientais	–	–	–	✓
Expectativa e compreensão do processo de reabilitação	–	–	✓	–
Ações educacionais/ acompanhamento longitudinal	✓	✓	–	✓
Aumentar a frequência dos atendimentos multidisciplinares	✓	–	–	–

Acesse o trabalho na íntegra!

